

Simpósio
Bioeconomia
“Clean Cities”

Bio Cidades 4.0

26/Maio/2017

Abertura

“Desde 2013, temos trabalhado no CONIC com o apoio decisivo da FIESP dando prioridade para o desenvolvimento de ecossistemas de classe mundial...Fazemos parceria com a FAPESP, a Escola Politécnica e, agora, com o Hospital das Clínicas para fomentar o empreendedorismo de classe mundial... Uma decisão unânime do CONIC é que a Bioeconomia deve ser prioridade no desenvolvimento destas oportunidades.”

Roberto Aluísio Paranhos do Rio Branco, Vice-Presidente do Conselho de Competitividade e Inovação (CONIC) da FIESP

Abertura

“Precisamos compatibilizar as 3 inteligências: da natureza, da evolução/artificial e da autoconsciência ao invés de ficarmos escravos apenas de uma delas.”

“É muito importante que a FIESP, com a boa interlocução privilegiada que tem com o prefeito, peça para que ele seja o maestro do processo e coloque os secretários para conversar entre si em torno destes temas.”

“Tem coisas muito importantes a serem feitas, mas também coisas prosaicas nas quais podemos avançar como minhocários/compostagem, inteligência da natureza com impacto imediato.”

Eduardo Jorge, Membro do Conselho do COSEMA/FIESP e ex-Secretário do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

Abertura

“A FIESP é uma casa, por natureza, aberta à conversa, ao diálogo, à discussão, à busca de soluções das mais variadas áreas...estamos atentos à 4ª revolução industrial e à era digital. Dentro desta linha, a FIESP apoia iniciativas como o Super Acelera para fomentar o empreendedorismo e outras iniciativas.”

“Neste momento em que vivemos vários desafios em nossa sociedade, no meio desta situação toda, não podemos parar. O Brasil vai em frente, o mundo vai em frente...e precisamos, sim, dar continuidade às nossas agendas que são positivas, nós precisamos seguir em frente, continuar a tocar a nossa vida olhando pra frente e por uma razão, porque já estão aqui os nossos filhos e os nossos netos olhando pra gente a dizer qual é o mundo ou qual é o Brasil que vamos entregar pra eles.”

Brigadeiro Eduardo Aprígio Azevedo de Moura, Diretor Executivo de Projetos da FIESP

Abertura

“Em São Paulo, no bairro de Pinheiros, na rua Costa Carvalho, já está implantada a 1ª *smart street*, onde a rua tá toda monitorada por Wi-fi e existem casas e apartamentos naquela rua com captação de água de chuva, energia solar, calçadas feitas de uma forma ambientalmente correta e a discussão das ciclo faixas / ciclo vias em toda a região de Pinheiros...árvores monitoradas com *key code*...tudo começa numa rua. Não adianta nós termos grandes programas macros, se nós não resolvermos as questões, primeiramente, da nossa rua, do nosso bairro.”

Mário Hirose, Diretor Titular Adjunto do Departamento de Meio Ambiente da FIESP

Abertura

“Gostaria de abordar 3 temas da cidade de São Paulo: 6ª cidade em poluição do mundo...dado que afeta a economia mundial...Estamos alcançando os 12 m2 de área verde por habitante, embora ainda com discrepâncias preocupantes entre os diversos bairros e o 3º aspecto é a mobilidade urbana, o tempo médio de casa-trabalho é cerca de 42 minutos...Portanto, o que estamos discutindo hj aqui é algo fundamental para a qualidade de vida da população.”

Walter Lazzarini, Presidente do Conselho Superior do Meio Ambiente (COSEMA) da FIESP

Painel 1

“Concordo com o Brigadeiro Aprígio Azevedo, que este evento não poderia ser adiado, pois os homens de bem deste país precisam de muita celeridade, firmeza e, principalmente, muita ação pra mostrar que existe no Brasil gente que não é como os que estão na mídia e eventos como este devem ser mantidos para apontarmos o rumo. Gostei da assertiva.”

Gilberto Natalini, Secretário do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

Painel 1

“A Bioeconomia está dentro de um contexto, um ramo maior que é a Eco-economia que é uma forma diferente de pensar o desenvolvimento econômico no mundo de hoje diante de todas as agruras que nós seres humanos estamos causando na nossa própria vida, na vida dos outros seres vivos que vivem no planeta e na própria estrutura do planeta com o modo de produção. Uma boca muito grande encima dos recursos naturais e forma de utilização de energia que não é possível continuar. A Eco-economia é uma maneira de pensar a renda, o emprego, o trabalho e o lucro, tudo que está no contexto de uma forma moderna e utilizando os mecanismos que temos hj, inclusive utilizando a Bioeconomia.”

Gilberto Natalini, Secretário do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

Painel 1

“Eu só queria instar a FIESP pra gente fazer parceria de verdade. A gente tem namoro, a FIESP com a secretaria do verde, comigo, com muitas pessoas; o namoro é forte, mas nunca colocou a aliança no dedo, isso não dá certo. Daqui há pouco vão falar mal de nós, dizer que a gente tá um abusando do outro. É preciso colocar a aliança no dedo. Vamos fazer um termo de parceria de verdade. Pode começar por este tema, Bioeconomia pra gente avançar.”

Gilberto Natalini, Secretário do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

Painel 1

“As ações da secretaria de inovação e tecnologia certamente vão contribuir para uma cidade mais sustentável e fomentar a Bioeconomia. Por quê? A gente brinca na secretaria que é muito difícil você trabalhar no governo e lembrar todo dia que você trabalha pro cidadão. É tanta legislação, é tanta burocracia, é tanto órgão de controle que, muitas vezes, a gente se perde em meio a regulamentos e esquece que a gente trabalha pro cidadão. Na secretaria, a gente faz o exercício diário de lembrar que o nosso foco é no cidadão e na qualidade de vida dele.”

Marianna Sampaio, Secretária Adjunta de Inovação e Tecnologia de São Paulo

Painel 1

“A gente tá trabalhando muito pra que, até o final da gestão, 100% dos dados disponíveis da prefeitura estejam em formato aberto. A gente quer fazer isto não só porque transparência combate corrupção, combate irregularidade, mas acreditamos muito que abertura de dados é fundamental pro ecossistema de start ups da cidade...A gente acredita que, abrindo todos os dados da prefeitura, muitos outros negócios vão surgir.”

“Acreditamos muito na colaboração governo-sociedade, especialmente na crise institucional que a gente está vivendo, não tem um espaço para um governo fechado em si. A gente acredita muito no governo como plataforma, um governo aberto, a gente trabalha junto com a sociedade, não só metodologicamente, como com espaços de interação, através do labs municipais pra que academia, sociedade civil, setor privado, todo mundo possa interagir com a administração.”

“A gente também está muito centrado em inovação tecnológica. O Daniel Annenberg defende muito que a inovação tecnológica vem depois da inovação organizacional e do redesenho de processos pra gente não criar o que ele chama de e-burocracia...foco em racionalizar fluxos e ganhar realmente celeridade.”

Marianna Sampaio, Secretária Adjunta de Inovação e Tecnologia de São Paulo

Pilares da Secretaria de Inovação e Tecnologia



Simplificação dos processos e redução da burocracia;



Descentralização dos serviços da administração municipal;



Integração de forma transversal dos diversos órgãos municipais;



Promoção de serviços eletrônicos, agilizando procedimentos e combatendo irregularidades.



FOCO NO CIDADÃO
+ QUALIDADE DE VIDA